

## 4

### Análise

Neste capítulo, serão apresentadas, primeiramente, a análise quantitativa dos dados selecionados e, em seguida, a análise qualitativa de exemplares de cada tipo de estrutura encontrada nos dados selecionados.

#### 4.1

##### Análise quantitativa

Nesta seção, verificaremos, por meio do número de incidências encontrado para cada caso, o seguinte:

- como o uso do subjuntivo e do infinitivo se deu em orações completivas regidas por cada verbo estudado, tendo-se como critério de análise a correferencialidade de sujeitos.
- se o uso de Estruturas Alternativas é superior ao uso das demais estruturas analisadas.

##### 4.1.1

##### A correferencialidade de sujeitos e o uso do subjuntivo

	Sujeitos não-correferenciais	Sujeitos correferenciais
Esperar	380	5
Desejar	54	0
Querer	126	0
Recomendar	216	0
Solicitar	38	0
Pedir	238	0

**Tabela 1 - A correferencialidade de sujeitos e o uso do subjuntivo**

Como podemos verificar na **Tabela 1 - A correferencialidade de sujeitos e o uso do subjuntivo**, em casos de sujeitos correferenciais, não foi encontrada

nenhuma incidência em que se deu o uso do subjuntivo em orações completivas regidas pelos verbos “desejar”, “querer”, “recomendar”, “solicitar” e “pedir”, havendo sido encontradas, em casos de sujeitos não-correferenciais, 54 incidências com o uso do subjuntivo em oração regidas pelo verbo “desejar”, 126 pelo “querer”, 216 pelo “recomendar”, 38 pelo “solicitar” e 238 pelo “pedir”.

Houve incidências de uso do subjuntivo em caso de sujeitos correferenciais apenas em orações completivas regidas pelo verbo “esperar”, 5 incidências. Porém, o número de incidências encontrados para casos de sujeitos não-coreferenciais foi 380.

Assim, a análise quantitativa das incidências coletadas confirma a hipótese de que a regra de uso, no que se refere à correferencialidade de sujeitos, é o uso do subjuntivo em orações completivas regidas por todos os verbos não factivos analisados quando não há a correferencialidade de sujeitos entre a oração completa e a que a rege.

#### 4.1.2

#### A correferencialidade de sujeitos e o uso do infinitivo

	Sujeitos não-correferenciais	Sujeitos correferenciais
Esperar	1	271
Desejar	0	442
Querer	0	942
Recomendar	80	0
Solicitar	2	2
Pedir	37	11

**Tabela 2 - A correferencialidade de sujeitos e o uso do infinitivo**

Na **Tabela 2 - A correferencialidade de sujeitos e o uso do infinitivo**, fica claro que o uso do infinitivo em orações regidas pelos verbos “esperar”, “desejar” e “querer” é a regra de uso quando os sujeitos da oração principal e da subordinada são correferenciais. Foram encontradas 271 incidências com o uso do infinitivo em oração regidas pelo verbo “esperar”, 442 pelo “desejar” e 942 pelo

“querer” e apenas uma incidência com o uso do infinitivo foi encontrada em uma oração regidas pelo verbo “esperar”.

No que se refere ao verbo “recomendar” embora os resultados numéricos desta tabela nos indiquem um maior número de incidências com o uso do infinitivo nas orações completivas em que os sujeitos são não-correferenciais, 80 incidências, consideramos que esse uso do infinitivo consiste em EA, não sendo essa a regra de uso. Chegamos a essa conclusão devido à evidente equivalência<sup>9</sup>, em termo de expressão de significados, de tais orações com orações encontradas com o uso do subjuntivo em casos de sujeitos não-correferenciais. Em casos de sujeitos correferenciais o número de incidências com o uso do infinitivo foi nulo em orações regidas por tal verbo e consideramos que isso se deu devido à carga semântica deste, o qual possui carga semântica que não favorece a probabilidade de se darem contextos em que possam ser dar casos de sujeitos correlacionais<sup>10</sup>.

O verbo “pedir” apresentou apenas 11 incidências na coluna de sujeitos correferenciais e outras 37 na coluna de sujeitos não-correferenciais, sendo as estruturas encontradas, para estas últimas, consideradas EAs também por se apresentarem como equivalentes a estruturas previamente encontradas com o uso do subjuntivo em casos de sujeitos não-correferenciais.

O verbo “solicitar”, por sua vez, apresentou apenas 2 incidências em cada coluna, sendo a estrutura encontrada na coluna de sujeitos não-correferenciais como as encontradas para os mesmo casos em orações regidas pelos verbos “recomendar” e “pedir”; consideramos tais casos, assim, também EA.

Assim, a hipótese de que o uso do infinitivo se dá em casos em que há a correferencialidade de sujeitos é confirmada como regra de uso para as incidências em que as orações completivas são regidas pelos verbos “esperar”, “desejar”, “querer”, “solicitar” e “pedir”, não sendo relevante a verificação para o verbo “recomendar”.

---

<sup>9</sup> Equivalência esta que poderá ser vista na análise qualitativa dos dados.

<sup>10</sup> Não é provável fazermos recomendações para nós mesmos.

### 4.1.3

#### Sujeito da oração completiva composto e o uso do subjuntivo e do infinitivo

	Uso do subjuntivo	Uso do infinitivo
	Sujeito da oração completiva composto incluindo o sujeito da oração principal	Sujeito da oração completiva composto incluindo o sujeito da oração principal
Esperar	4	0
Desejar	1	0
Querer	1	0
Recomendar	0	0
Solicitar	0	0
Pedir	1	0

**Tabela 3 - Sujeito da oração completiva composto incluindo o sujeito da oração principal**

Ao verificarmos o número de incidências de casos, tendo-se como critério a correferencialidade de sujeitos e o uso do subjuntivo e do infinitivo, percebeu-se ser necessária também a verificação de número de incidências com uso de subjuntivo e de infinitivo quando o sujeito da oração completiva é composto e inclui o sujeito da oração principal.

Embora o número de incidências encontradas seja pequeno, pode-se perceber que apenas o subjuntivo é usado em orações completivas nesses casos. Encontramos 4 incidências quando o verbo que rege a oração completiva é o verbo “esperar”, 1 quando é o “desejar”, 1 quando é o “querer” e 1 quando é o “pedir”. Nenhuma incidência foi encontrada para os verbos “recomendar” e “solicitar”.

#### 4.1.4

#### O uso de Estruturas Alternativas

	Uso do Subjuntivo e do Infinitivo	Uso de Estruturas Alternativas
Esperar	655	37
Desejar	497	20
Querer	1.069	13
Recomendar	216	83
Solicitar	40	28
Pedir	250	233

**Tabela 4 - O uso de Estruturas Alternativas**

Considerando as conclusões alcançadas com as análises acima destacadas e o fato de que alguns usos de infinitivo encontrados se caracterizam como Estrutura Alternativa, a **Tabela 4 - O uso de Estruturas Alternativas**, compara o número de incidências com o uso de EAs com o número de incidências em que se deu o seguinte:

- o uso do subjuntivo em casos de sujeito não-correferencial para todos os verbos em questão; e
- o uso do infinitivo em casos de sujeitos correferenciais para os verbos “esperar”, “desejar”, “querer”, “solicitar” e “pedir”.

Para as orações completivas regidas pelos verbos “esperar”, “desejar”, “querer” e “recomendar” os resultados referentes ao uso do subjuntivo e do infinitivo foram nitidamente maiores que os referentes ao uso de EAs. Para orações completivas regidas pelo verbo “esperar”, foram encontradas 655 incidências com o uso do subjuntivo e do infinitivo e 37 com o uso de EAs; para as regidas por “desejar”, 497 com o uso do subjuntivo e do infinitivo e 20 com o uso de EAs; para as regidas por “querer”, 1.069 com o uso do subjuntivo e do infinitivo e 13 com o

uso de EAs; e, para as regidas por “recomendar”, 216 com o uso do subjuntivo e do infinitivo e 83 com o uso de EAs.

As orações completivas regidas pelos verbos “solicitar” e “pedir” apresentaram um número de incidências de uso do subjuntivo e do infinitivo e de EA mais próximo. Para orações completivas regidas pelo verbo “solicitar” foram encontradas 40 incidências com o uso do subjuntivo e do infinitivo e 28 com o uso de EAs; para as regidas por “pedir”, 250 com o uso do subjuntivo e do infinitivo e 233 com o uso de EAs.

## 4.2

### **Análise qualitativa dos dados**

Nessa seção, apresentamos a análise qualitativa de exemplos de cada tipo de estrutura encontrada nos dados selecionados. Tal seção é dividida em duas partes, sendo a primeira relativa à análise dos verbos “esperar”, “desejar” e “querer” e, a segunda, aos verbos “recomendar”, “solicitar” e “pedir”. Optou-se por tal divisão devido (i) ao padrão de comportamento estrutural apresentados pelos diferentes verbos na análise quantitativa no que se refere à não-correferencialidade dos sujeitos em orações completivas com o uso de infinitivo e (ii) à maior proximidade semântica dos verbos de um cada desses dois grupos.

Para cada estrutura a ser analisada será fornecido, sempre que possível, como exemplo um enunciado com cada verbo do grupo.

## 4.2.1

### Verbos “esperar”, “desejar” e “querer”

#### 4.2.1.1

#### Uso do subjuntivo

##### 4.2.1.1.1

#### Voz ativa na oração completiva

- Sujeito expreso ou oculto na oração subordinada

(E29) *par=8654: Espero que agora eles reajam, porque as pessoas ainda não conhecem o CD aqui em Los Angeles», protestou Paulo, que viajou acompanhado também de sua mulher Eliana e do filho de Tom com Ana, João, de 14 anos .*

(E41) *par=Opinião--94b-1: Não desejo que eles passem por vexame pior .*

(E48) *par=7295: Quero que meu sonho mais descompassado vire realidade .*

No nível Representacional temos a escolha da conjunção “que” e do subjuntivo para expressar o estado de coisas na oração subordinada em que o sujeito é diferente do sujeito da oração principal.

Nas incidências com “desejar” e “querer”, o uso do infinitivo poderia soar estranho e sem sentido para um ouvido nativo. Na incidência com o verbo “esperar”, podemos ver que a estratégia usada é compreensível até mesmo se se substituir a estrutura “que + subjuntivo” pelo infinitivo, uma vez que, em um enunciado como *Espero agora eles reagirem*, o estado de coisas é alterado, ou seja, o infinitivo muda a carga semântica do verbo da oração principal de “ter esperança” para “aguardar” .

De qualquer maneira, em exemplos como os da incidência (E28) *par=7774: «Espero que eles lancem logo algo novo.*, a substituição da conjunção ‘que’ com o

subjuntivo pelo infinitivo nem ao menos traria um novo significado para o enunciado, pois este ficaria sem sentido ou, ao menos, soaria estranho a um ouvido nativo, uma vez que o modificador “logo” tornaria a frase sem sentido<sup>11</sup>. Assim, no nível Representacional, a estrutura “que + subjuntivo” é utilizada, como também o é no primeiro enunciado, devido ao sujeito da oração subordinada não ser o mesmo do da oração principal.

Para todos os quatro enunciados retirados dos dados e apresentados acima, no nível Interpessoal, o uso do “que + subjuntivo” caracteriza o esperado pelo ouvinte. Dessa maneira, seja qual for o ato de fala realizado com tais enunciado, o uso do infinitivo pode causar estranhamento para um falante nativo.

O sujeito da oração completiva só não se mostrou expresso em incidências como (E1) *dt=1999-03-13: Espero que gostem!*, (E90) *77 A primeira é porque desejo que compreenda bem o drama* e (E49) *par=28139: Não quero que ajude meu time, mas se nos prejudicar, entro em campo»* ., em que, no nível Morfossintático, há a elipse do sujeito.

Chegamos, assim, à seguinte estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que"	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

---

<sup>11</sup> Nota-se aqui que o modificador “agora” do primeiro enunciado não se refere à camada *tempo* do nível Representacional, como “logo” no segundo enunciado, uma vez que no contexto do primeiro enunciado “agora” não significa “nesse momento”, e sim “tendo em vista a atual situação”, “tendo em vista o acontecido” ou expressão semelhante, sendo esse um introdutor do estado de coisas apresentado.

Como Alternativa a essa estrutura, temos estruturas com forma verbal nominal e elíptica e o uso do infinitivo com sujeito não- correferencial:

### Nominalização

- (E52) *par=23976: «Queremos mostrar como é possível a sociedade conviver com uma moeda estável», afirmou ontem o presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Mota, que espera a adesão das empresas .*
- (E47) *par=Esporte--94b-2: Dentre os que **desejam a saída de Parreira**, o técnico preferido para substituí-lo é Telê Santana, com 18 % dos votos .*
- (E53) *par=48489: Como conseqüência disso, podemos controlar até que nível de detalhamento (e portanto até que geração de subdivisões) **queremos a evolução das formas fractais**.*

Assim, o verbo que viria no modo subjuntivo na oração subordinada é substituído por sua forma substantiva e o sujeito vem precedido de preposição.

A forma no subjuntivo para cada enunciado acima seria, respectivamente, a seguinte:

**Queremos mostrar como é possível a sociedade conviver com uma moeda estável», afirmou ontem o presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Mota, que *espera que* as empresas *adiram*.**

**Dentre os que *desejam que* Parreira *saia*, o técnico preferido para substituí-lo é Telê Santana, com 18 % dos votos.**

**Como conseqüência disso, podemos controlar até que nível de detalhamento (e portanto até que geração de subdivisões) *queremos que* as formas fractais *evolam*.**

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal	forma verbal nominalizada + preposição “de” + sujeito 2

### Elipse

- (E33) *par=36119: E embora Magic ainda não tenha confirmado, definitivamente, se continuará a jogar na próxima temporada, a maioria das pessoas ligadas ao basquete **espera** que sim.*
- (E91) *31 hegar até o final! E pra toda a minha macacada eu **desejo** um dia primeiro epoclértico, engóvico e xan*
- (E12) *dt=2004-11-06: O alado e avoante Mercúrio, senhor das mensagens, mensageiro dos deuses, brinca com as contradições de um conhecimento que **queremos** uno, mas que se lança separado por injunções dos preconceitos e das vaidades acadêmicas .*

As formas não elípticas seriam, respectivamente, as seguintes:

**E embora Magic ainda não tenha confirmado, definitivamente, se continuará a jogar na próxima temporada, a maioria das pessoas ligadas ao basquete *espera que continue* sim.**

**E pra toda a minha macacada eu *desejo que tenham* um dia primeiro epoclértico.**

**O alado e avoante Mercúrio, senhor das mensagens, mensageiro dos deuses, brinca com as contradições de um conhecimento**

**que queremos que seja uno, mas que se lança separado por injunções dos preconceitos e das vaidades acadêmicas .**

No nível Morfossintático, a elipse é possível pois no nível Interpessoal se assume que o ouvinte não só é capaz de preencher a lacuna existente, como também considera a falta do elemento não expresso como normal, uma vez que essa é uma estrutura comum na língua.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção “que (elíptica ou não)	sujeito 2 + verbo no subjuntivo (elíptico) (elíptico)

### Uso do infinitivo<sup>12</sup>

(E5) *dt=2006-10-22: A sua medida de relevância e valor estão presas em uma relação de expectativas circunstanciais de quem **a espera contar** com a coisa.*

No nível Representacional, temos a escolha do infinitivo. Nesta incidência, embora o sujeito da oração subordinada não seja o mesmo do da oração principal, o uso do infinitivo não causa estranhamento. Isso se dá devido ao uso do Referencial representado pelo pronome oblíquo “a” em “a espera contar”.

Tal enunciado seria expresso da seguinte maneira com o uso do subjuntivo: **A sua medida de relevância e valor estão presas em uma relação de expectativas circunstanciais de quem *espera que ela conte* com a coisa.**

---

<sup>12</sup> Apenas o enunciado destacado foi encontrado.

Na EA, o Referencial precisa vir expresso antes do verbo da oração principal e, na forma oblíqua, não há o uso da conjunção “que” e o verbo da oração completiva é expresso no infinitivo.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1+ pronome oblíquo referente ao sujeito 2 + verbo principal	verbo no infinitivo

- Conjunção “que” elíptica

(E27) *par=40336: Preferimos os filhos de sua musa que são nossos, que não desmerecem dos primeiros e que **espero, cresçam e se lhes avantajem** .*

(E37) *par=49391: Isso seria uma recaída em tempos negros que, **esperamos, estejam superados**.*

Em casos de sujeitos não-correferenciais, orações principais com o verbo “esperar” podem também reger orações completivas com verbos no subjuntivo se deixando a conjunção “que” elíptica.

Tal decisão no nível Morfossintático se mostrou possível em enunciados em que a oração principal e sua oração completiva exprimem, no nível Representacional, um desejo em relação a algo mencionado previamente no mesmo enunciado, que é exatamente o sujeito da oração completiva em questão (nos enunciados encontrados com esse tipo de estrutura, o sujeito da oração completiva foi sempre explicitado antes da oração principal em questão). Se tomarmos como exemplo os enunciados acima, “tempos negros” e “os filhos de sua musa que são nossos” são os sujeitos da oração completiva, os quais também não são expressos nesse tipo de estrutura).

Além disso, a vírgula presente na transcrição entre a oração principal e a subordinada indica que tal acarreta uma pausa oral no componente de saída.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + vírgula + conjunção "que (elíptica)	sujeito 2 + verbo no subjuntivo (elíptico)

- Delimitação do (e foco no) objeto da volição

(E3) *dt=2004-04-19: Tudo que a comunidade científica e principalmente a comunidade da área de Ciência da Informação **espera é que** as novas autoridades do MCT **deixem** o IBICT trabalhar e que assim, ele possa se recuperar de anos e anos de diretores interinos, de nefastas e predatórias parcerias recentes, que por pouco, não acabam de vez com uma instituição tão importante para a comunidade científica brasileira.*

(E44) *par=Brasil--94b-2: O que a iniciativa privada **deseja é que** 'sa abertura do processo **permita** que 'sa competição chegue ao restante da cadeia do petróleo e **leve** os benefícios para os consumidores .*

(E51) *par=10480: **Queremos mais é que** o César Maia **venha** aqui para ver o estado de nossas casas», disse .*

Nas orações acima, adiciona-se ao tipo de estrutura inicialmente analisada o verbo “ser” imediatamente antes da conjunção “que”. Tal elemento funciona como modificador no nível Representacional pois não só delimita o estado de coisas apresentado, como também faz com que esse seja o foco no enunciado. No nível Interpessoal, a inserção desse verbo tem uma função retórica, de conclusão, de resumo, de delimitação do objeto de volição. O objeto da volição não é nenhum outro que possa ser entendido, “é” o que se apresenta no estado de coisas, sem outros significados implícitos.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + verbo ser + conjunção "que	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

- Sujeito indeterminado na oração principal

(E88) 83 *d Cray e Currie, 1996:115*). Com esta experiência, **espera-se que os professores tenham oportunidades**”

Nesse caso, embora a oração principal seja sem sujeito, semanticamente sabe-se que a ação expressa pelo verbo da oração completiva não se refere ao mesmo sujeito do da oração principal. Assim, o uso da conjunção “que” com o subjuntivo também se mostrou a regra para orações regidas por orações principais com sujeito indeterminado em que os sujeitos das duas orações fossem não-correferenciais.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Verbo principal + pronome "se" + conjunção "que”	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

Para esse tipo de estrutura também temos o uso do verbo “ser” com a conjunção “que” como meio de delimitação do objeto de volição, assim como de indicação de sua importância na mensagem. Destacamos, assim, o exemplar (E35) *par=41074: O que se deseja e se espera é que surjam cada vez mais médicos-administradores, capazes de atingir aquele objetivo, o que não figura nas preocupações do médico-político.*<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Encontrar incidências desse tipo de estrutura com o verbo “desejar” na oração principal, nos mostra que a estrutura com sujeito indeterminado na oração principal em caso de sujeitos semanticamente referenciais provavelmente também se dá para os verbos “desejar” e “pedir”.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Verbo principal + pronome "se" + verbo "ser" + conjunção "que"	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

- Sujeito indeterminado na oração completiva

Pronome "se"<sup>14</sup>

(E54) *par=9313: Tim Robbins, um cara que está sempre dizendo coisas que não **querem que se diga**, principalmente nas noites do Oscar, declara que sua principal ambição com Os últimos passos de um homem foi a de «abrir uma porta e olhar para um lugar onde ninguém mais quis olhar» .*

A indeterminação do sujeito com o pronome "se" também é uma opção de escolha no nível Representacional na oração completiva em casos de não correferencialidade de sujeito quando, no nível Interpessoal, não se precisa ou não se deseja explicitar o sujeito.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo "querer" + conjunção "que"	pronome "se" + verbo no subjuntivo

---

<sup>14</sup> Apenas o enunciado destacado foi encontrado.

Verbo haver com sentido de existir<sup>15</sup>

(E4) *dt=2004-03-01: Esperamos sinceramente **que haja** uma participação maciça de todos os que trabalham no processamento do português, tanto em Ri como resposta automática a perguntas (Q & A).*

Outra maneira encontrada para indeterminação do sujeito na oração completiva é o uso do verbo “haver” com o sentido de existir. Nesses casos de indeterminação do sujeito na oração subordinada, quando não há a correferencialidade de sujeitos entre essa e a oração que a rege, opta-se, no nível Representacional, da mesma maneira, pelo uso da conjunção “que” com o verbo no subjuntivo.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “esperar” + conjunção "que"	verbo "haver" no subjuntivo

Observa-se, ainda, que, em casos como esse, a conjunção e o verbo poderiam ser ocultados na frase, uma vez que fica claro para o ouvinte o que está implícito. Assim, temos como alternativa para tal a EA com forma verbal elíptica como a do enunciado (E40) *par=Brasil--94a-2: Os militares **esperam** alguma sinalização do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, sobre a prorrogação ou não do convênio que possibilitou a ação militar no Rio, o qual no subjuntivo seria **Os militares esperam que haja alguma sinalização do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, sobre a prorrogação ou não do convênio que possibilitou a ação militar no Rio.***

---

<sup>15</sup> Estrutura encontrada apenas em incidências com o verbo “esperar”.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que	verbo "haver" no subjuntivo (elíptico)

#### 4.2.1.1.2

##### Voz passiva na oração completiva

(E38) *par=Brasil--94a-1: «Esperamos **que** nomes competentes e qualificados do partido **sejam convidados** para participar do governo» .*

(E42) *par=Mais--94a-1: Mas, para mim, a tipografia é apenas um modo em sentido musical de indicar como eu **desejo que** o poema **seja lido**».*

(E8) *dt=2001-10-03: O ministério **quer que** os cursos de pos-graduação de pelo menos 6 dos 22 centros **sejam transferidos** para Universidades publicas .*

Quando temos o uso da voz passiva na oração subordinada, a não-correferencialidade dos sujeitos no nível Representacional também caracteriza o uso da conjunção “que” com o subjuntivo.

A Estrutura Alternativa encontrada para tal tipo de enunciado foi a forma verbal nominalizada, como nos enunciados:

(E92) *3 o resultado da pesquisa Gallup indica **que** 56% não **desejam a assinatura de um acordo com os palestino**.*

(E34) *par=Agrofolha--94b-1: A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Zebu (ABCZ) , promotora da Expozebu, **espera um faturamento de US\$ 7 milhões nos 29 leilões que serão realizados durante a mostra**.*

(E11) *dt=2000-06-24: No mesmo período, o Departamento de Justiça dos Eua iniciou um processo contra a Microsoft, baseado na legislação anti-truste, e quer a divisão da megacorporação .*

Expressos no subjuntivo, teríamos, respectivamente, o seguinte<sup>16</sup>:

**o resultado da pesquisa Gallup indica que 56% não *desejam que um acordo com os palestino seja assinado*;**

**A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Zebu (ABCZ) , promotora da Expozebu, *espera que US\$ 7 milhões sejam faturados nos 29 leilões que serão realizados durante a mostra*; e**

**No mesmo período, o Departamento de Justiça dos Eua iniciou um processo contra a Microsoft, baseado na legislação anti-truste, e *quer que a megacorporação seja dividida*.**

Tanto nas orações com a EA quanto nas com o uso do subjuntivo, no nível Morfossintático, o agente da ação da oração subordinada não é expreso. Para a formação da EA, a estrutura “*verbo ser*” *no subjuntivo + verbo principal no particípio passado* na oração subordinada da estrutura com uso do subjuntivo é substituída pela forma substantiva do verbo no particípio passado e o sujeito vem precedido da preposição “de”.

---

<sup>16</sup> Consideramos essas as opções de transposição do enunciado em questão para o subjuntivo, e não uma oração com o sujeito indeterminado na oração completiva, uma vez que nenhuma oração com sujeito indeterminado pelo pronome “se” que pudesse ser substituída por tal EA foi encontrada em oração subordinada regida pelos verbos “esperar”, “desejar” ou “querer” nos dados coletados.

Chegamos, assim, respectivamente, às estruturas:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que"	sujeito 2 + verbo "ser" no subjuntivo + verbo principal no particípio passado

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal	substantivo + preposição "de" + sujeito 2

#### 4.2.1.2

#### Uso do infinitivo

##### 4.2.1.2.1

#### Voz ativa na oração completiva

(E39) *par=24408: «Esperamos ter um ótimo desempenho com este produto, cuja carteira será aplicada em ações, no mercado derivativo e em renda fixa», disse o diretor do banco .*

(E45) *par=Brasil--94b-1: Outra coisa é uma gestação altamente desejada em que há um risco genético determinado ou diagnóstico de uma anomalia e o casal dizer: nós **desejamos ter** um filho, mas não desejamos ter um filho que não tenha uma inserção social adequada .*

(E10) *dt=2007-11-20: O governo **quer incentivar** a inovação tecnológica no setor privado e, para isso, vai oferecer incentivos fiscais, empréstimos até mesmo sem juros e dinheiro a fundo perdido, além de direcionar compras governamentais para empresas que se dediquem a criar novos produtos .*

No nível Representacional, temos a escolha do infinitivo para expressar o estado de coisas na oração subordinada em que o sujeito é o mesmo sujeito que o da oração principal.

A escolha da conjunção “que” com o subjuntivo apresentaria um diferente estado de coisas, pois o significado expresso seria outro, uma vez que o ouvinte ou uma terceira pessoa seriam entendidos como os agentes da ação subordinada.

No nível Morfossintático, não se exprime o sujeito da oração subordinada.

No nível Interpessoal, o uso do infinitivo caracteriza o esperado pelo ouvinte para a expressão do significado desejado.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal	verbo no infinitivo

Como alternativas para tal estrutura temos o uso do subjuntivo com sujeitos correferenciais, como podemos ver nas incidências abaixo<sup>17</sup>:

(E31) *par=22535: Espero que eu esteja enganado...*

(E32) *par=Cotidiano-96a-7-14: «Espero que, agora que encontrei o Wagner, possa encontrar elas também.*

Na primeira incidência, no nível Morfossintático, opta-se por se exprimir o sujeito da oração subordinada de maneira que não haja dúvida de que os sujeitos sejam correferenciais, uma vez que no nível Interpessoal o uso do subjuntivo não seria o esperado. Na segunda incidência, embora o sujeito da oração completiva não

---

<sup>17</sup> Apenas os enunciados destacados foram encontrados.

seja expresso, esse fica claro devido à presença do verbo “encontrei” no estado de coisas que a precede.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “esperar”	Suj 1 + verbo no subjuntivo

- Delimitação do (e foco no) objeto da volição

- (E2) *dt=2003-01-30: Nesse sentido, o que **espero é receber** um documento já produzido no Governo Lula, que expresse -- de fato -- uma política de ciência e tecnologia voltada para atender aos interesses da população brasileira e destinada a -- de fato -- promover o «desenvolvimento econômico-social» dos brasileiros e do Brasil .*
- (E46) *par=Especial--94a-1: O que **desejamos é entregar** o Rio com um nível de criminalidade tolerável para o próximo governo, que toma posse em 1º de janeiro .*
- (E13) *dt=2006-07-12: As pessoas **querem é subir** na vida, **ganhar** dinheiro, e dane-se o resto .*

Nas orações acima, adiciona-se ao tipo de estrutura inicialmente analisada o verbo “ser” imediatamente antes do verbo no infinitivo. Da mesma maneira que ocorre na estrutura em que os sujeitos são não-correferenciais, a escolha no nível Interpessoal da inserção desse verbo resume, delimita e traz o foco para tal estado de coisas que constitui o objeto da volição, eliminando qualquer margem de dúvida a respeito deste.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal +verbo "ser"	verbo no infinitivo

- Sujeito indeterminado na oração principal

(E89) 77 *rnei assim?, Como eu cheguei a agir desta forma?, **espera-se construir** um contexto que propicie ao pr*

(E6) *dt=2003-02-27: Assim, acredita-se que o INSTITUTO Brasileiro De Informação em Ciência E Tecnologia (IBICT) , como parte do Governo Federal, traz em seu nome a essência daquilo que **se deseja**, efetivamente, **estruturar e organizar** no Brasil .*

(E9) *dt=2001-05-13: A chave do problema no caso da semantica da web e ' estabelecer em diferentes niveis de qualidade e complexidade as relações entre os conceitos ou, no caso, entre as paginas da web que **se quer mostrar** ao usuario .*

No nível Representacional, usa-se o pronome “se” na oração principal, para não se especificar o seu sujeito, e o verbo no Infinitivo na oração subordinada. Na oração completiva, a escolha no nível Morfossintático da elipse do sujeito e o uso, no nível Representacional, do verbo no infinitivo evidencia que o sujeito das duas orações é o mesmo.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
verbo principal + pronome "se"	verbo no infinitivo

#### 4.2.1.2.2

##### Voz passiva

- (E36) *par=13172: Cláudio Nascimento e Silva é filiado ao PT, ativista do grupo gay Arco-íris, e **espera ser eleito** por sua atuação em defesa das minorias homossexuais do Rio .*
- (E43) *par=52911: E é digna de registro, para completar uma definição do seu caráter, a declaração pública que fez depois do colapso do nazismo, quando confrontado com a glorificação em trono de seu nome promovida pelo rádio e pela imprensa: «Não sou um herói e não **desejo ser considerado** como tal.*
- (E7) *dt=2000-07-09: Continua insistindo na pergunta, até que, sob o efeito da ilusão de reversibilidade, convence os fiéis a repetirem com ele: Sim, pode contar comigo Jesus, eu **quero ser pescado**, eu quero me tornar um grande pescador .*

O infinitivo também é a opção no nível Representacional quando, em orações completivas, os sujeitos são correlacionais na voz passiva. No nível Morfossintático, o sujeito da oração subordinada é elíptico.

No nível Interpessoal, a voz passiva indica o foco não no agente da ação, mas sim na ação e no sujeito que recebe a ação. Assim, não consideramos tal estrutura como uma EA do subjuntivo, e sim como uma estrutura que se dá pelo uso do infinitivo com sujeitos correferenciais construída no nível Interpessoal como estratégia comunicativa para produção de sentidos desejados.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal	verbo "ser" no infinitivo + verbo principal no particípio passado

## 4.2.2

### Verbos “recomendar”, “solicitar” e “pedir”

#### 4.2.2.1

#### Uso do subjuntivo

##### 4.2.2.1.1

#### Voz ativa na oração completiva

- Sujeito expreso ou oculto na oração subordinada

(E14) *dt=2005-09-16: Tendo em vista a importância do tema, **recomendo que todos leiam** o documento .*

(E19) *dt=1998-11-11: **Solicito que** os pesquisadores filiados a ANCIB e que residam nas regiões norte e nordeste **entrem** em contato comigo e **façam** sugestões de temas para discussões .*

(E64) *par=10987: **Peço que** elas **liguem** para o Centro Brasileiro (de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) , no telefone 220-9903 .*

Da mesma maneira que se dá para o grupo de verbos apresentado anteriormente, temos, no nível Representacional, a escolha da conjunção “que” e do subjuntivo para expressar o estado de coisas na oração subordinada em que o sujeito é diferente do sujeito da oração principal e, no nível Interpessoal, o uso do “que + subjuntivo” caracteriza o esperado pelo ouvinte.

O sujeito da oração completiva apenas não se mostrou expreso em incidências como (E16) *dt=2001-11-01: **Recomendamos que verifique** a categoria «Eventos» onde foram incluídos diversos novos registros., (E20) dt=1999-02-19: **Solicito também que divulgue** amplamente o concurso juntos aos seus colegas e*

*alunos.* e (E25) *dt=2004-12-02: Peço que divulguem esta notícia.*, em que, no nível Morfossintático, há a elipse do sujeito a quem se recomenda, solicita ou pede algo.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que"	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

Porém, para esse segundo grupo de verbos, apresenta-se, também, uma outra estrutura para casos de não-correferencialidade de sujeitos com a conjunção “que” e o subjuntivo, como se pode ver abaixo.

(E15) *dt=2004-06-24: A Capes **recomenda aos interessados que**, antes de ingressar em um curso de mestrado ou doutorado, **consultem** a lista de cursos reconhecidos disponível no site .*

(E59) *par=Cotidiano--94b-1: A CET **solicita aos pais de alunos que não 'tacionem** em fila dupla nas portas das 'colas, evitando os congestionamentos .*

(E70) *par=10032: Ainda no mesmo ofício, a clínica Dr. Eiras **pede ao PAM-Venezuela que autorize** a cessão de AIHs para pacientes encaminhados pela Santa Casa de Misericórdia, sob supervisão da médica Sandra Rushel .*

Em enunciados como esses, (i) usa-se a preposição “a” para se especificar a quem se faz a recomendação, a solicitação ou o pedido (ou para se realizar qualquer outro ato ilocucionário com tais verbos, como ordem, conselho e etc.) e, (ii) após a conjunção “que”, o sujeito não vem expresso, uma vez que este acabou de ser expresso após a preposição “a” e sua repetição seria redundante. De qualquer maneira, os sujeitos da oração principal e da oração completiva são diferentes.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + preposição "a" + sujeito 2 + conjunção "que"	verbo no subjuntivo

Para o verbo “pedir” em casos em que o pedido é direcionado para o sujeito da oração subordinada também encontramos uma estrutura com o uso do pronome átono, como nos enunciados (E80) *par=42839: Em uma parte subsequente do estudo, não anunciada, apresenta-se ao sujeito uma nova série de sentenças e **lhe pedem que indique** se já ouviu alguma sentença específica antes e o seu grau de confiança quanto à exatidão do seu julgamento.* e (E71) *par=39449: «Sempre alguém **me pede que explique** o Informe sobre Cegos.*

Assim, no nível Representacional, opta-se pelo sujeito da oração completiva ser indicado por meio da expressão de pronome oblíquo átono referente a ele. No nível Morfossintático, o pronome oblíquo vem imediatamente antes do verbo da oração principal. É importante destacar aqui que essa estrutura se mostrou exclusiva<sup>18</sup> para a expressão de pedido direcionados diretamente à pessoa que fala, ou seja, nenhuma incidência como **Sempre alguém pede a mim que explique o Informe sobre Cegos** foi encontrada.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + pronome oblíquo átono + verbo “pedir” + conjunção "que"	verbo no subjuntivo

Retornando para o uso da preposição “a”, esta somente se apresentou introduzindo um elemento que não fosse o sujeito da oração principal em orações como (E65) *par=Brasil--94a-2: «**Peço a Deus que Covas tenha** muita saúde».*, em

---

<sup>18</sup> Assim como a Estrutura Alternativa a esta, a qual será apresentada mais adiante.

que o elemento introduzido pela preposição é a palavra “Deus”, assim, o sujeito da oração subordinada é necessariamente expresso na oração completiva.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo + preposição + "Deus" + conjunção "pedir" "a" "que"	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

Para o verbo “pedir”, temos ainda o uso de uma estrutura em que os sujeitos são não-correferenciais, com o uso de pronome oblíquo antes do verbo da oração principal indicando a quem se direciona o pedido, mantendo-se o uso da conjunção “que” e do subjuntivo na oração completiva e explicitando-se o sujeito da oração subordinada nesta, como podemos ver no enunciado (E81) *par=Ilustrada--94b-1: Glass. Entre os vários coreógrafos para os quais trabalhei, seja Lar Lubovitch, Alvin Ailey, Robbins, Twyla ou Rodrigo Pederneiras, quase sempre eles me pedem que a música fique pronta antes da criação coreográfica.*

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + pronome + verbo + conjunção oblíquo átono "pedir" "que"	sujeito 2 + verbo no subjuntivo

É importante que nos voltemos, no entanto, novamente para as estruturas apresentadas acima representadas pelos enunciados E14/ E19/ E64 e E15/ E59/ E70, uma vez que é preciso se destacar que esses dois tipos de estrutura não são necessariamente sinônimos. No segundo tipo de estrutura, o interlocutor que opta pelo uso da preposição “a” e do sujeito da oração subordinada antes da conjunção “que” direciona a recomendação, a solicitação ou o pedido (a ordem, o conselho etc) ao sujeito da oração subordinada. No primeiro tipo de estrutura, no entanto, a

recomendação, a solicitação ou o pedido (a ordem, o conselho etc) pode se direcionar ao sujeito da oração subordinada ou a terceiros.

Vejamos os seguintes enunciados:

(E14) *dt=2005-09-16: Tendo em vista a importância do tema, **recomendo que todos leiam** o documento.*

(E55) *par=33024: A lei **recomenda que** os presos menos perigosos não **tenham** esse contato, porque podem ficar iguais aos outros .*

(E66) *par=Especial--94b-2: Sobre a questão do mecanismo operacional da substituição do meio circulante em cruzeiro real pelo real, hoje, à tarde eu não sei a hora ainda, eu **peço que** vocês **liguem** para o Banco Central, o diretor de Administração do Banco Central, doutor Carlos Eduardo Tavares 'tará tendo uma entrevista coletiva à imprensa, exatamente para explicar a mecânica do processo de substituição do cruzeiro real pelo real .*

No primeiro, a recomendação pode estar sendo feita ao sujeito da oração subordinada ou a terceiros; no segundo, a recomendação não é feita ao sujeito da oração subordinada; e, no terceiro, o pedido é definitivamente feito ao sujeito da oração subordinada. Assim, apenas o contexto e a consideração do tipo de texto para os quais os enunciados em questão são produzidos pode nos levar ao entendimento de que interpretação é relevante. Assim, o primeiro tipo de estrutura será ambíguo se o contexto não fornecer aos interlocutores informações que revelem a quem a mensagem é direcionada.

Como Alternativa a essas estruturas, temos o seguinte:

Uso do infinitivo

(E57) *par=Veículos--94b-1: O Detran **recomenda aos** motoristas não **deixar** para os últimos dias do mês, para evitar filas .*

Tal enunciado com o uso do subjuntivo seria **O Detran *recomenda aos* motoristas *que não deixem* para os últimos dias do mês, para evitar filas.**

(E21) *dt=2001-08-30: **Solicito**, assim, **a** Vossa Senhoria **considerar** a presente situação e **prover** uma solução para o não desmonte, em sua essência, de mais uma Unidade de Pesquisa do Governo Federal no Rio de Janeiro, que estará sendo, irreparavelmente destruída, principalmente em seu objeto de estudo, seus conteúdos como área de conhecimento autonoma, o Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação .*

Tal enunciado com o uso do subjuntivo seria ***Solicito*, assim, *a* Vossa Senhoria *que considere* a presente situação e *proveja* uma solução para o não desmonte, em sua essência, de mais uma Unidade de Pesquisa do Governo Federal no Rio de Janeiro, que estará sendo, irreparavelmente destruída, principalmente em seu objeto de estudo, seus conteúdos como área de conhecimento autonoma, o Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação.**

(E69) *par=Mundo--94b-1: «Peço ao nosso povo para permanecer tranquilo»*.<sup>19</sup>

Tal enunciado com o uso do subjuntivo seria ***Peço ao nosso povo que permaneça tranquilo***.

E, analisando tal EA, concluímos que o uso do infinitivo com sujeitos não-correferenciais é apenas uma escolha possível no nível Representacional quando a mensagem é claramente direcionada ao sujeito da oração subordinada não por informações contidas no contexto, mas pela estrutura linguística em si em que o sujeito da oração subordinada é introduzido antes do verbo no infinito pela preposição “a”, sendo que, no caso específico do verbo “pedir” também é necessária a utilização da preposição “para” antes do infinitivo.

Chegamos, assim, às estruturas:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “recomendar” ou “solicitar” + preposição “a” + sujeito 2	verbo no infinitivo

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “pedir” + preposição “a” + sujeito 2 + preposição “para”	verbo no infinitivo

Para o verbo “pedir” podemos destacar, também, a Estrutura Alternativa em que, com sujeitos não-correlacionais, se usa um pronome oblíquo átono antes do verbo da oração principal para indicação do sujeito da oração subordinada e do verbo da oração completiva no infinitivo.

---

<sup>19</sup> É importante ressaltar ao aluno de PL2E que essa estrutura com o verbo “pedir” é ambígua e só deve ser usada para se substituir o subjuntivo em casos que informações fornecidas pelo contexto aos interagentes delimite se o que se diz se trata de um pedido ou uma ordem, e não um pedido de permissão.

Como exemplares de tais EAs podemos destacar as seguintes:

- (E86) *par=46103: O motivo de eu não praticar telegrafia na faixa é unicamente uma questão de velocidade: em fonia, eu consigo transmitir até trezentas palavras por minuto (muitas vezes meus interlocutores **me pedem para reduzir** a velocidade, pois não conseguem copiar a seqüência rápida de palavras) , enquanto com telegrafia não chegaria nem a uma décima parte dessa velocidade .*
- (E87) *par=42826: Depois da primeira apresentação, é-lhe apresentado um único número alvo e **lhe pedem para indicar** se ele estava na série de memorização inicial .*

Tais enunciados no subjuntivo seriam:

**O motivo de eu não praticar telegrafia na faixa é unicamente uma questão de velocidade: em fonia, eu consigo transmitir até trezentas palavras por minuto (muitas vezes meus interlocutores *me pedem que reduza* a velocidade, pois não conseguem copiar a seqüência rápida de palavras) , enquanto com telegrafia não chegaria nem a uma décima parte dessa velocidade .**

**Depois da primeira apresentação, é-lhe apresentado um único número alvo e *lhe pedem que indique* se ele estava na série de memorização inicial.**

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + pronome oblíquo átono + verbo "pedir" + preposição "para"	verbo no infinitivo

Mais uma Estrutura Alternativa com o verbo “pedir” e o uso do infinitivo foi encontrada nos nossos dados. Vejamos:

(E74) *par=Brasil--94a-2: Ele **pede para** a família **cumprir** as exigências dos sequestradores.*

(E75) *par=8752: **Dá os R\$ 1 mil e pede para** ele não **contar** a ninguém, senão vem todo mundo **pedir**», contou .*

Tais enunciados no subjuntivo seriam, respectivamente, **Ele pede que a família cumpra as exigências dos sequestradores.** e **Dá os R\$ 1 mil e pede que ele não conte a ninguém, senão vem todo mundo pedir», contou..** Tais enunciados são, aqui, indicados como uma opção de substituição à primeira estrutura apresentada nessa seção por ser um tipo de estrutura em que o pedido pode ser direcionado ao sujeito da oração subordinada, como em E75, ou a terceiros, como em E74, o que dependerá do contexto em que o enunciado está inserido.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo "pedir" + preposição "para"	Sujeito 2 + verbo no infinitivo

#### Uso da preposição “para” com o subjuntivo

(E76) *par=Brasil--94a-2: 29 de abril -- A família do banqueiro, através de seu advogado, Márcio Thomaz Bastos, **pede para que** a polícia e a imprensa se **afastem** do caso .*

(E77) *par=31018: O médico Alaor Duarte, que há oito anos estuda os efeitos da chamada lagarta assassina, **pede à** população **para que** não **destrua** as*



A forma no subjuntivo para cada enunciado acima seria, respectivamente, a seguinte:

**O Iea está empenhado em gerar o maior número possível de boas propostas para este processo seletivo e neste sentido *solicita que todos ajudem* para a disseminação desta notícia .**

**A professora Elizabeth Balbachevsky, assessora técnica da pesquisa, *pede que os alunos colaborem*.**

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo "solicitar" ou "pedir"	substantivo + preposição "de" + sujeito 2

- Sujeito indeterminado na oração completiva

(E56) *par=Brasil--94b-2: A agência alemã **recomenda que se jogue** fora qualquer uma delas se houver suspeita de que tenha mofado especialmente a noz-moscada .*

(E60) *par=Cotidiano--94b-1: A CMTC **solicita que**, no caso de alguma anormalidade, **ligue-se** para o telefone 158, informando o número da linha, sentido do veículo e o horário do ocorrido, «para que sejam tomadas as providências cabíveis» .*

(E82) *par=Dinheiro--94a-1: Além da intervenção do Ministério da Aeronáutica no terminal de cargas, os despachantes **pedem que se dê** prioridade para o desembarço das mercadorias da Varig, que representam mais de 50 % da carga acumulada no aeroporto.*

O sujeito da oração completiva é indeterminado pelo pronome “se”, no entanto, semanticamente, sabe-se que a ação expressa pelo verbo da oração completiva não se refere ao mesmo sujeito do da oração principal. Assim, nesse tipo de enunciado também se opta pelo uso da conjunção “que” com o subjuntivo.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que"	pronome "se" + verbo no subjuntivo

Como Estrutura Alternativa para tal, temos a escolha, no nível Representacional, pelo uso do verbo da oração completiva no infinitivo e, no nível Morfossintático, que tal verbo venha imediatamente após o verbo da oração principal.

- (E58) *par=Informática--94b-2: A Brasoft **recomenda usar** micro 386, com mouse, placa de som, pelo menos 2 Mbytes de memória RAM e monitor padrão VGA.*
- (E23) *dt=2001-08-27: **Solicitamos confirmar** sua presença através de contato com o Conselho Estadual de Cultura, através dos telefones 2533-5491 ou do fax 2533-4294; ou com a Superintendência de Economia da Cultura / SEPDET, através dos telefones 2299-3163 ou 2299-3162 .*
- (E26) *dt=2008-02-12: Uma área de conhecimento, quer por interesses operacionais da academia ou de seu hábitos, não **pede inflar** o número de autores em um artigo .*

Com o uso do subjuntivo na oração completiva teríamos, então, o seguinte:

**A Brasoft *recomenda que se use o micro 386, com mouse, placa de som, pelo menos 2 Mbytes de memória RAM e monitor padrão VGA .***

***Solicitamos que se confirme sua presença através de contato com o Conselho Estadual de Cultura, através dos telefones 2533-5491 ou do fax 2533-4294; ou com a Superintendência de Economia da Cultura / SEPDET, através dos telefones 2299-3163 ou 2299-3162 .***

**Uma área de conhecimento, quer por interesses operacionais da academia ou de seu hábitos, não *pede que se infle o número de autores em um artigo .***

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal	verbo no infinitivo

#### 4.2.1.1.2

##### Voz passiva na oração completiva

(E17) *dt=2001-12-07: **Recomendamos também que seja considerada a possibilidade de haver um membro da área de Artes Cênicas e mais um representante da área de Comunicação para integrarem o Ca-AC .***

(E61) *par=35308: **No requerimento, Barbeitas solicita que a investigação seja distribuída a um dos juízes federais de Brasília .***

(E72) *par=11948: Brizola também pede que os envolvidos direta ou indiretamente nesse caso sejam punidos.*

Seguindo o padrão, a não-correferencialidade dos sujeitos, no nível Representacional, caracteriza o uso da conjunção “que” com o subjuntivo, estando o verbo “ser” no subjuntivo e o verbo principal no particípio passado na oração subordinada. No nível Morfossintático, o agente da ação da oração subordinada não é expresso.

Chegamos, assim à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que"	sujeito 2 + verbo "ser" no subjuntivo + verbo principal no particípio passado

A Estrutura Alternativa encontrada para tal tipo de enunciado foi a forma verbal nominalizada, como nos enunciados:

(E18) *dt=2001-03-14: Por isso, recomendamos, desde logo, a atualização do seu currículo Lattes .*

(E24) *dt=1999-01-22: Com o objetivo de ampliar o acesso a produção científica publicada na coleção, solicitamos a inclusão de um link para a SciELO no site dessa entidade .*

(E79) *<p>: Procurador pede quebra de sigilo bancário*

Expressos no subjuntivo, teríamos, respectivamente, o seguinte:

**Por isso, recomendamos, desde logo que seu currículo Lattes seja atualizado.**

**Com o objetivo de ampliar o acesso a produção científica publicada na coleção, *solicitamos que um link para a SciELO seja incluído* no site dessa entidade.]**

**Procurador *pede que sigilo bancário seja quebrado***

Como podemos ver, na EA, no nível Morfossintático, o agente da ação da oração subordinada também não é expresso. Para a formação da EA, a estrutura *verbo “ser” no subjuntivo + verbo principal no particípio passado* na oração subordinada da estrutura com uso do subjuntivo é substituída pela forma substantiva do verbo no particípio passado e o sujeito vem precedido da preposição “de”.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo principal	substantivo + preposição "de" + sujeito 2

#### 4.2.2.2

#### Uso do infinitivo

##### 4.2.2.2.1

#### Voz ativa<sup>20</sup>

- Verbo “solicitar”

(E62) *par=Brasil--94b-1: O senador Humberto Lucena **solicita 'clarecer** que sua proposta para pagamento de «jeton» aos congressistas, por comparecimento a cada sessão, não foi bem entendida na entrevista em que a expôs :*

No nível Representacional, escolhe-se o infinitivo para se expressar o estado de coisas na oração subordinada em que o sujeito é o mesmo sujeito que o da oração principal e, no nível Morfossintático, não se exprime o sujeito da oração subordinada.

No nível Interpessoal, o uso do infinitivo é o esperado pelo ouvinte para a expressão do que o sujeito da oração principal solicita que ele próprio possa realizar.

Chegamos, assim, à estrutura<sup>21</sup>:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “solicitar”	verbo no infinitivo

<sup>20</sup> Interpretamos o fato de nenhuma incidência com o verbo “recomendar” ser encontrada nos dados como algo natural, uma vez que semanticamente seria improvável que alguém recomendasse algo a si próprio. Logo, mesmo que possível em algum contexto remoto, seria confuso e de pouca utilidade ensinar tal uso a um aluno de PL2E.

<sup>21</sup> Note-se que tal estrutura é idêntica à EA indicada com o enunciado E23. Mostra-se necessário, assim, que o professor destaque ao aluno não nativo que a interpretação desses casos depende do contexto.

- Verbo “pedir”

(E83) *par=Cotidiano--94a-1: Os pais devem ajudar o adolescente, principalmente os de 9 anos que **pedem para usar** brinco, a refletir sobre as possíveis gozações, que poderão ocorrer junto com ser o «fato do dia» da 'cola .*

(E73) *par=Mais--94b-2: Por que o editor não **pede para ler** o meu trabalho ?*

No nível Representacional, opta-se pelo uso da preposição “para” e do verbo no infinitivo. No nível Morfossintático, há a elipse do sujeito da oração completiva.

No entanto, apenas o contexto irá dizer se esse é um caso de sujeitos correferenciais. O enunciado (E84) *par=Cotidiano--94a-2: Têm uns clientes que **pedem para não usar**.* possui a mesma estrutura e o sujeito a realizar a ação da oração subordinada poderia ser um terceiro, no caso do exemplo, o prestador do serviço ou um atendente, e não o cliente (este último seria um caso de EA de oração com o uso da *conjunção* “que” + *subjuntivo* com sujeito oculto na oração subordinada)<sup>22</sup>.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “pedir” + preposição “para”	verbo no infinitivo

---

<sup>22</sup> Nesse caso, pode-se ensinar, ao aprendiz de PL2E, a usar o infinitivo flexionado na oração subordinada quando o sujeito é não correferencial, se possível. No entanto, a nossa pesquisa não se volta apenas para o que se ensinar a produzir, mas também para o que se ensinar ao aluno de maneira que ele entenda a língua falada na variante em questão.

Como Estrutura Alternativa, encontramos apenas um caso de uso de subjuntivo na oração completiva em que os sujeitos das orações principal e subordinada são iguais em casos de pedido a Deus<sup>23</sup>, como na incidência abaixo.

(E68) *par=Mais--94a-2: Só peço que eu vá antes de Carybé porque, se ele for antes de mim, ficaria tão só.*

A qual com o uso do infinitivo seria a seguinte:

**Só peço para ir antes de Carybé porque, se ele for antes de mim, ficaria tão só.**

Na EA, os sujeitos são correferencial, porém se usa a conjunção “que” e o subjuntivo.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “pedir” + conjunção “que”	sujeito 1 + verbo no subjuntivo

---

<sup>23</sup> Destaco, no entanto, que casos de pedido a Deus também foram expressos por meio da estrutura previamente apresentada nessa seção na parte referente a uso do subjuntivo, como na incidência (E67) *par=Esporte--94a-1: Peço a Deus que permita que eu possa repetir o sucesso de 78, quando o Guarani foi campeão brasileiro.*

#### 4.2.2.2.2

#### Voz passiva na oração completiva

(E85) *par=59058: Nele se lê: «Alquimia do verbo: estas palavras, que se repetem um pouco ao acaso hoje, **pedem para ser tomadas** ao pé da letra... será o admirável século XIV menos importante no sentido da esperança (e, bem entendido, da desesperança) humana por que um homem do gênio de Flamel recebeu de um poder misterioso o manuscrito, que já existia, do livro de Abraão Judeu, ou porque os segredos de Hermes não tinham sido completamente perdidos? " )*

Nos dados coletados, apenas em casos de sujeito correferencial, encontramos enunciados em que há voz passiva com o uso do infinitivo em orações completivas regidas pelo verbo “pedir” e acreditamos que isso se dá devido a este verbo exigir o uso da preposição “para”, a qual favorece a possibilidade de uso do infinitivo.

A estrutura encontrada foi, então, o uso da preposição “para” após o verbo “pedir” e o uso, na oração completiva, do verbo “ser” e verbo principal no particípio passado.

Chegamos, assim, à estrutura:

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Sujeito 1 + verbo “pedir” + preposição "para"	verbo "ser" + verbo principal no infinitivo no particípio passado

### 4.3

#### **Análise comparativa das estruturas encontradas**

Com o objetivo de facilitar a visualização de quais estruturas encontramos com nossa análise, de como estas se dão para a expressão de modalidades típicas do subjuntivo e do infinitivo e do que estas representam para o trabalho aqui realizado, seguem, abaixo, 4 tabelas que ilustram e comparam as estruturas encontradas.

Apresentaremos, primeiramente, uma tabela para as estruturas referentes ao uso do subjuntivo e, em seguida, outra tabela para as estruturas referentes ao uso do infinitivo; para cada estrutura apresentada nas tabelas encontra-se, ainda, um exemplo de enunciado. No entanto, nenhuma EA será incluída nessas duas tabelas, uma vez que apresentaremos duas tabelas adicionais, em que se correlacionam, respectivamente, as EAs encontradas com as estruturas que estas substituem; sendo, novamente, apresentado, nas tabelas, um exemplo de enunciado para cada estrutura destacada.

A primeira tabela, **Tabela 5 - Estruturas com sujeitos não-correferenciais e o uso do subjuntivo**, apresentada a seguir, resume os resultados encontrados referentes ao uso do subjuntivo. Nela, podemos visualizar, claramente, o seguinte:

- todas as estruturas possuem sujeitos não-correferencias, mesmo que tal conclusão possa ser feita apenas se considerando o significado expresso por tal, como podemos ver nas estruturas em que temos sujeitos indeterminados ou o uso de voz passiva;
- dos verbos do segundo grupo analisado, o verbo “pedir” apresenta mais tipos de estruturas no que se refere ao uso da voz ativa, apresentando tal verbo neste caso 3 estruturas que podem exprimir o mesmo significado e que são as seguintes: Sujeito 1 + verbo principal + conjunção "que" + sujeito 2 + verbo no subjuntivo (exemplo de enunciado (E64) *par=10987: Peço que elas liguem para o Centro Brasileiro (de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) , no telefone 220-9903.*) ; Suj. 1 + verbo princ. + preposição "a" + suj. 2 + conj. "que" + verbo no subjuntivo (exemplo de enunciado (E59) *par=Cotidiano--94b-1: A CET solicita aos pais de alunos que*

não *'tacionem em fila dupla nas portas das 'colas, evitando os congestionamentos.*) e Suj. 1 + pron. oblíquo átono + verbo “pedir” + conj. "que" + verbo no subjuntivo (exemplo de enunciado (E71) *par=39449: «Sempre alguém me pede que explique o Informe sobre Cegos.*); sendo a primeira usada em casos em que não se precisa, ou não se deseja, direcionar o pedido (ou ordem etc) à pessoa com quem ou de quem se fala, a segunda em casos em que o pedido (ou ordem etc) é necessariamente direcionado à pessoa com quem ou de quem se fala e a terceira em que se usa o pronome oblíquo como referencial que indica a quem se faz o pedido; e

- o uso da voz passiva se deu para os verbos do segundo grupo de verbos analisados somente com o verbo “pedir”.

A segunda tabela, **Tabela 6 - Estruturas com sujeitos correferenciais e o uso do subjuntivo o uso do infinitivo**, resume os resultados encontrados referentes ao uso do infinitivo. Nela, podemos visualizar, claramente, o seguinte:

- todas as estruturas possuem sujeitos correferencias;
- o verbo “pedir”, sempre que usado com sujeitos correferenciais exige o uso da preposição “para”; e
- o uso da voz passiva se deu para os verbos do segundo grupo de verbos analisados somente com o verbo “pedir”.

Tais tabelas nos ajudam a visualizar a confirmação evidenciada na análise dos dados da hipótese de que verbos que demandam ou permitem o uso do subjuntivo dentro de uma mesma tipologia verbal podem apresentar diferentes comportamentos estruturais.

No que se refere ao uso do subjuntivo em estruturas com sujeitos não-correferenciais, para ambos os grupos de verbos trabalhados foram encontradas as mesmas estruturas em casos de sujeitos não-correferenciais para uso da voz passiva na oração completiva (Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" + suj. 2 + verbo "ser" no subj.+ verbo princ. no part. passado; exemplos de enunciado (E38) *par=Brasil--94a-1: «Esperamos que nomes competentes e qualificados do partido sejam convidados*

para participar do governo» e (E61) *par=35308: No requerimento, Barbeitas solicita que a investigação seja distribuída a um dos juízes federais de Brasília .)* e de sujeito indeterminado na oração completiva (Suj. 1 + verbo “querer” + conj. “que + pron. “se” + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E54) *par=9313: Tim Robbins, um cara que está sempre dizendo coisas que não querem que se diga, principalmente nas noites do Oscar, declara que sua principal ambição com Os últimos passos de um homem foi a de «abrir uma porta e olhar para um lugar onde ninguém mais quis olhar».* e (E56) *par=Brasil--94b-2: A agência alemã recomenda que se jogue fora qualquer uma delas se houver suspeita de que tenha mofado especialmente a noz-moscada .)*, assim como também uma estrutura em comum para o uso da voz ativa na oração completiva (Suj. 1 + verbo princ. + conjunção “que” + suj. 2 + verbo no subj.; exemplos de enunciado (E41) *par=Opinião--94b-1: Não desejo que eles passem por vexame pior.* e (E64) *par=10987: Peço que elas liguem para o Centro Brasileiro (de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) , no telefone 220-9903.*).

No que se refere ao uso do infinitivo em estruturas com sujeitos correferenciais, apenas uma estrutura idêntica nos dois grupos foi encontrada. Considerando-se o uso da voz ativa, a estrutura “Suj. 1 + verbo principal + verbo no infinitivo” se deu para todos os verbos do primeiro grupo trabalhado e apenas para o verbo “solicitar” no segundo grupo. Exemplos de enunciado (E10) *dt=2007-11-20: O governo quer incentivar a inovação tecnológica no setor privado e, para isso, vai oferecer incentivos fiscais, empréstimos até mesmo sem juros e dinheiro a fundo perdido, além de direcionar compras governamentais para empresas que se dediquem a criar novos produtos.* e (E62) *par=Brasil--94b-1: O senador Humberto Lucena solicita 'clarecer que sua proposta para pagamento de «jeton» aos congressistas, por comparecimento a cada sessão, não foi bem entendida na entrevista em que a expôs :.*

Porém, a maioria das estruturas encontradas se mostram exclusivas de cada grupo.



VERBOS “ESPERAR”, “DESEJAR” E “QUERER”		VERBOS “RECOMENDAR”, “SOLICITAR” E “PEDIR”	
USO DO INFINITIVO			
ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA	ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Voz ativa na oração completa			
Suj. 1 + verbo princ.	verbo no inf.	Voz ativa na oração completa	
O governo quer	incentivar a inovação tecnológica...	Suj. 1 + verbo “solicitar”	verbo no inf.
		O senador Humberto Lucena solicita	esclarecer...
Voz ativa na oração completa			
Suj.1 + verbo princ. + verbo “ser”	verbo no inf.	Suj.1 + verbo “pedir” + prep. “para”	verbo no inf.
As pessoas querem é	subir na vida, ganhar dinheiro...	Por que o editor não pede para	ler o meu trabalho?
Delimitação do (e foco no) objeto da volição			
Suj.1 + verbo princ. + verbo “ser”	verbo no inf.		
As pessoas querem é	subir na vida, ganhar dinheiro...		
Sujeito indeterminado na oração principal			
verbo princ. + pron. “se”	verbo no inf.		
espera-se	construir um contexto...		
Voz passiva na oração completa			
Suj. 1 + verbo princ.	verbo “ser” no inf. + verbo no part. passado	Voz passiva na oração completa	
eu quero	ser pescado	Suj.1 + verbo “pedir” + prep. “para”	verbo “ser” no inf. + verbo no part. passado
		... estas palavras, que se repetem um pouco ao acaso hoje, pedem para	ser tomadas ao pé da letra...

Tabela 6 - Estruturas com sujeitos correferenciais e o uso do infinitivo

Para o grupo dos verbos “esperar”, “desejar” e “querer”, temos as estruturas exclusivas em que há o seguinte:

- a conjunção “que” elíptica (Suj. 1 + verbo "esperar" + vírgula + conj. "que" + suj. 2 + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E37) *par=49391: Isso seria uma recaída em tempos negros que, **esperamos, estejam** superados.*), exclusiva, ainda, do verbo “esperar”;

- a delimitação do (e foco no) objeto da volição (Suj. 1 + verbo princ. + verbo "ser" + conj. "que" + suj. 2 + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E51) *par=10480: **Queremos mais é que** o César Maia **venha** aqui para ver o estado de nossas casas», disse .);*

- a indeterminação do sujeito na oração principal (Verbo princ. + pron. "se" + conj. "que" + suj. 2 + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E88) 83 *d Cray e Currie, 1996:115). Com esta experiência, **espera-se que** os professores **tenham** oportunidades); e*

- a delimitação do (e foco no) obj da volição em casos de indeterminação de sujeito na oração principal (Verbo princ. + pron. "se" + verbo "ser" + conj. "que" + suj. 2 + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E35) *par=41074: O que se deseja e se **espera é que surjam** cada vez mais médicos- administradores, capazes de atingir aquele objetivo, o que não figura nas preocupações do médico-político”).*

Para o grupo dos verbos “recomendar”, “solicitar” e “pedir”, temos as estruturas exclusivas em que há o seguinte<sup>24</sup>:

- o direcionamento da recomendação, da solicitação ou do pedido (da ordem, do conselho ou etc) a um indivíduo específico por meio do uso da proposição “a” (Suj. 1 + verbo princ. + preposição "a" + suj. 2 + conj. "que" + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E59) *par=Cotidiano--94b-1: A CET **solicita aos** pais de alunos **que não tacionem** em fila dupla nas portas das 'colas, evitando os congestionamentos.*);

---

<sup>24</sup> Note-se que as três últimas estruturas são exclusivas, ainda, do verbo “pedir”.

- o direcionamento do pedido (da ordem, do conselho ou etc) a um indivíduo específico por meio do uso de pronome oblíquo átono (Suj. 1 + pron. oblíquo átono + verbo “pedir” + conj. "que" + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E71) *par=39449: «Sempre alguém me pede que explique o Informe sobre Cegos.»*);
- um pedido a Deus relativo a uma terceira pessoa (Suj. 1 + verbo “pedir” + prep. "a" + "Deus" + conj, "que" + suj. 2 + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E65) *par=Brasil--94a-2: «Peço a Deus que Covas tenha muita saúde»*); e
- um pedido direcionado a alguém indicado pelo pronome oblíquo átono da oração principal a respeito de um terceiro que é sujeito da oração completiva (Suj. 1 + pron. oblíquo átono + verbo “pedir” + conj. "que" + suj. 2 + verbo no subj.; exemplo de enunciado (E81) *par=Ilustrada--94b-1: Glass. Entre os vários coreógrafos para os quais trabalhei, seja Lar Lubovitch, Alvin Ailey, Robbins, Twyla ou Rodrigo Pederneiras, quase sempre eles me pedem que a música fique pronta antes da criação coreográfica..*).

Todas essas características provam, então, que a carga semântica dos verbos da oração principal é relevante no que se refere às possibilidades de estruturas que se pode usar na oração completiva, mesmo que esses verbos façam parte de uma mesma tipologia verbal.

Uma última comparação a ser feita é a de uma tabela com a outra. Se comparamos a tabela 5 com a 6, podemos destacar o fato de que duas estruturas são semelhantes para todos os verbos analisados no subjuntivo e no infinitivo. Se compararmos as estruturas abaixo, podemos ver que a única diferença entre o uso do infinitivo e do uso do subjuntivo nelas é o fato de que (i) estruturas em que se dá o uso do subjuntivo na oração completiva se usa a conjunção “que” na oração principal e o sujeito da oração subordinada é diferente do da oração principal (sendo este expresso ou oculto) e (ii) estruturas em que se dá o uso do infinitivo na oração completiva o sujeito da oração completiva não é expresso.

- Voz ativa na oração completiva

- Uso do Subjuntivo

Suj. 1 + verbo princ. + conjunção "que" + suj. 2 + verbo no subj.

(Exemplos de enunciado: (E41) *par=Opinião--94b-1: Não **desejo que** eles **passem** por vexame pior.* e (E64) *par=10987: **Peço que** elas **liguem** para o Centro Brasileiro (de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) , no telefone 220-9903.*).

- Uso do infinitivo

Suj. 1 + verbo princ. + verbo no inf.<sup>25</sup>

(Exemplos de enunciado: (E10) *dt=2007-11-20:*

*O governo **quer incentivar** a inovação tecnológica no setor privado e, para isso, vai oferecer incentivos fiscais, empréstimos até mesmo sem juros e dinheiro a fundo perdido, além de direcionar compras governamentais para empresas que se dediquem a criar novos produtos .*

e (E62) *par=Brasil--94b-1: O senador Humberto Lucena **solicita 'clarecer** que sua proposta para pagamento de «jeton» aos congressistas, por comparecimento a cada sessão, não foi bem entendida na entrevista em que a expôs:*).

- Voz passiva na oração completiva

- Uso do subjuntivo

Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" + suj. 2 + verbo "ser" no subj.+ verbo princ. no part. passado

(Exemplos de enunciado: (E38) *par=Brasil--94a-1: «**Esperamos que** nomes competentes e qualificados do partido **sejam convidados** para*

---

<sup>25</sup> No que se refere ao segundo grupo, tal estrutura se dá apenas quando o verbo da oração principal é "solicitar".

*participar do governo». e (E61) par=35308: No requerimento, Barbeitas **solicita que a investigação seja distribuída** a um dos juízes federais de Brasília .).*

o Uso do infinitivo<sup>26</sup>

Suj. 1 + verbo princ. + verbo "ser" no inf. + verbo princ. no part. passado (Exemplos de enunciado: (E7) dt=2000-07-09: *Continua insistindo na pergunta, até que, sob o efeito da ilusão de reversibilidade, convence os fiéis a repetirem com ele: Sim, pode contar comigo Jesus, eu **quero ser pescado**, eu quero me tornar um grande pescador . e (E85) par=59058: Nele se lê: «Alquimia do verbo: estas palavras, que se repetem um pouco ao acaso hoje, **pedem para ser tomadas** ao pé da letra... será o admirável século XIV menos importante no sentido da esperança (e, bem entendido, da desesperança) humana por que um homem do gênio de Flamel recebeu de um poder misterioso o manuscrito, que já existia, do livro de Abraão Judeu, ou porque os segredos de Hermes não tinham sido completamente perdidos? " ).*

Nas duas últimas tabelas, **Tabela 7 - Estruturas Alternativas do uso do subjuntivo** e **Tabela 8 - Estruturas Alternativas do uso do infinitivo**, relacionamos as EAs encontradas às estruturas que estas substituem.

Como EAs podemos ver (i) estruturas com o uso de formas verbais nominalizadas e elípticas na oração completiva, conforme indicado por Alves (2009) em sua pesquisa que nos levou à consideração de Estruturas Alternativas no presente trabalho, e, também, (ii) estruturas previstas pela gramática normativa como casos de uso de pronome oblíquo átono como sujeito de infinitivo (Cunha & Cintra, 2001) .

---

<sup>26</sup> No que se refere ao segundo grupo, tal estrutura se dá apenas quando o verbo da oração principal é “pedir”.

VERBOS "ESPERAR", "DESEJAR" E "QUERER"		VERBOS "RECOMENDAR", "SOLICITAR" E "PEDIR"	
ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA	ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
USO DO SUBJUNTIVO	ORAÇÃO COMPLETIVA	USO DE ESTRUTURAS ALTERNATIVAS	ORAÇÃO COMPLETIVA
Voz ativa na oração completiva		Nominalização	forma verbal nominalizada + prep. "de" + suj. 2 a evolução das formas fractais.
Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" Não <b>desejo que</b>	suj. 2 + verbo no subj. eles <b>passam</b> por vezame pior.	Suj. 1 + verbo princ. ... <b>queremos</b>	verbo no infim. contar com a coisa.
Sujeito indeterminado na oração completiva		Uso do infinitivo	
Suj. 1 + verbo "esperar" + conjunção "que" <b>Esperamos</b> sinceramente <b>que</b>	verbo "haver" no subjuntivo haja uma participação maciça de todos...	Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" Os militares <b>esperam</b>	suj. 2 + verbo no subj. (elíptico) um dia primeiro epocliérico, engóxico...
Voz passiva na oração completiva		Elipse	
Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" <b>Esperamos que</b>	Suj. 2 + verbo "ser" + verbo princ. part. passado nomes competentes e qualificados do partido <b>sejam convidados</b> para participar do governo.	Suj. 1 + verbo princ. ... 56% não <b>desajam</b>	verbo "haver" no subj. (elíptico) alguma sinalização do presidente eleito...
USO DO SUBJUNTIVO	ORAÇÃO COMPLETIVA	USO DE ESTRUTURAS ALTERNATIVAS	ORAÇÃO COMPLETIVA
Voz ativa na oração completiva		Nominalização	forma verbal nominalizada + prep. "de" + suj. 2 a assinatura de um acordo com os palestino.
Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" <b>Pego que</b>	suj. 2 + verbo no subj. elas <b>liguem</b> para o Centro Brasileiro ...	Suj. 1 + verbo "solicitar" ou "pedir" A professora Elizabeth Babouevsky, assessora técnica da pesquisa, <b>pede</b> a <b>colaboração dos alunos</b>	
Sujeito indeterminado na oração completiva		Uso do infinitivo	
Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" Sempre alguém <b>me pede que</b>	verbo no subj. <b>explique</b> o Informe sobre Cegos.	Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "para" Ele <b>pede para</b>	Suj. 2+ verbo no infim. a família <b>cumprir</b> as exigências...
Voz passiva na oração completiva		Uso do subjuntivo	
Suj. 1 + verbo princ. + preposição "a" + suj. 2 + conj. "que" A CET <b>solicita aos</b> pais de alunos <b>que</b>	verbo no subj. não <b>tacionem</b> em fila dupla...	Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "para" + conj. "que" A família do banqueiro... <b>pede para que</b>	suj. 2 + verbo no subj. a polícia e a imprensa <b>se afastem</b> do caso.
Sujeito indeterminado na oração completiva		Uso do infinitivo	
Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" A agência alemã <b>recomenda que</b>	Sujeito indeterminado na oração completiva pron. "se" + verbo no subj. se <b>jogue</b> fora qualquer uma delas...	Suj. 1 + pron. oblíquo átono + verbo "pedir" + prep. "para" ... <b>meus interlocutores me pedem para</b>	verbo no infim. <b>reduzir</b> a velocidade...
Voz passiva na oração completiva		Uso do subjuntivo	
Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" A agência alemã <b>recomenda que</b>	Suj. 1 + verbo princ. A Brasoff <b>recomenda</b>	Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "para" + conj. "que" O médico Albor Duarte... <b>pede a</b> população <b>para que</b>	verbo no subj. nibo <b>destrua</b> as tabernas...
Sujeito indeterminado na oração completiva		Uso do infinitivo	
Suj. 1 + verbo "pedir" + verbo princ. + conj. "que" No requerimento, Barboetas <b>solicita que</b>	Suj. 1 + verbo princ. a investigação <b>seja distribuída</b> a um dos juizes federais de Brasília.	Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "para" + conj. "que" <b>Pego ao</b> nosso povo <b>para</b>	verbo no infim. <b>permanecer</b> tranquilo.
Voz passiva na oração completiva		Uso do infinitivo	
Suj. 1 + verbo "pedir" + verbo princ. + conj. "que" No requerimento, Barboetas <b>solicita que</b>	Suj. 1 + verbo princ. a investigação <b>seja distribuída</b> a um dos juizes federais de Brasília.	Suj. 1 + verbo princ. ... <b>solicitamos</b>	forma verbal nominalizada + prep. "de" + suj. 2 a inclusão de um link...

Tabola 7. Estruturas Alternativas do uso do subjuntivo

VERBOS “ESPERAR”, “DESEJAR”, “QUERER”			
USO DO INFINITIVO		USO DE ESTRUTURAS ALTERNATIVAS	
ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA	ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO COMPLETIVA
Voz ativa na oração completa			
Suj. 1 + verbo princ.	verbo no inf.	Suj. 1 + verbo “esperar”	Suj. 1 + verbo no subj.
O governo <b>quer</b>	<b>incentivar</b> a inovação tecnológica...	<b>Espero que</b>	<b>eu esteja enganado</b>
VERBOS “RECOMENDAR”, “SOLICITAR” E “PEDIR”			
USO DO INFINITIVO		USO DE ESTRUTURAS ALTERNATIVAS	
Voz ativa na oração completa			
Suj. 1 + verbo “pedir” + prep. “para”	verbo no inf.	Uso do subjuntivo	
Por que o editor não <b>pede para</b>	<b>ler</b> o meu trabalho ?	Suj. 1 + verbo “pedir” + conj. “que”	suj. 1 + verbo no subj.
		<b>Só peço que</b>	<b>eu vá</b> antes de Carybé...

Tabela 8 - Estruturas Alternativas do uso do infinitivo

- Casos de nominalização em que a oração completiva é constituída por uma forma verbal nominalizada e seu adjunto adnominal:

- Suj. 1 + verbo princ. + forma verbal nominalizada + prep. “de” + suj. 2 em substituição da estrutura de uso da voz ativa em casos de sujeitos não correferenciais

(Exemplo de enunciado: (E53) *par=48489: Como conseqüência disso, podemos controlar até que nível de detalhamento (e portanto até que geração de subdivisões) **queremos a evolução das formas fractais.*** e (E78) *par=36624: A professora Elizabeth Balbachevsky, assessora técnica da pesquisa, **pede a colaboração dos alunos.***).

- Casos de nominalização em que a oração completiva é constituída por uma forma verbal nominalizada e seu complemento nominal:

- Suj. 1 + verbo princ. + forma verbal nominalizada + prep. “de” + suj. 2 em substituição da estrutura de uso da voz passiva em casos de sujeitos não correferenciais

(Exemplo de enunciado: (E92) *3 o resultado da pesquisa Gallup indica que 56% não **desejam a assinatura de um acordo com os palestino.*** e (E24) *dt=1999-01-22: Com o objetivo de ampliar o acesso a produção científica publicada na coleção, **solicitamos a inclusão de um link para a SciELO no site dessa entidade.***).

- Casos de elipse:
  - Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que" [elíptica ou não] + suj. 2 + verbo no subj. [elípticos]
 

(Exemplo de enunciado: (E91) *31 chegar até o final! E pra toda a minha macacada eu **desejo** um dia primeiro epoclértico, engóvico e xan*).
  - Suj. 1 + verbo princ. + conj. "que + verbo "haver" no subj. [elíptico])
 

(Exemplo de enunciado: (E40) *par=Brasil--94a-2: Os militares **esperam** alguma sinalização do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, sobre a prorrogação ou não do convênio que possibilitou a ação militar no Rio*).
  
- Casos de uso de pronome oblíquo átono como sujeito de infinitivo:
  - Suj. 1+ pron. oblíquo referente ao suj. 2 + verbo "esperar" + verbo no inf.
 

(Exemplo de enunciado: (E5) *dt=2006-10-22: A sua medida de relevância e valor estão presas em uma relação de expectativas circunstanciais de quem **a espera contar** com a coisa.*).
  - Suj. 1 + pron. oblíquo átono + verbo "pedir" + prep. "para" + verbo no inf.
 

(Exemplo de enunciado: (E86) *par=46103: O motivo de eu não praticar telegrafia na faixa é unicamente uma questão de velocidade: em fonia, eu consigo transmitir até trezentas palavras por minuto (muitas vezes meus interlocutores **me pedem para** reduzir a velocidade, pois não conseguem copiar a seqüência rápida de*

*palavras) , enquanto com telegrafia não chegaria nem a uma décima parte dessa velocidade.).*

No entanto, encontramos, ainda, estruturas condenadas pela gramática normativa, como casos de objeto direto oracional introduzido por preposição (Evanildo Bechara, 2009) e estruturas com o uso do infinitivo em casos de sujeitos não-correferenciais, assim como estruturas com o uso de subjuntivo em casos de sujeitos correferenciais, as quais se mostram alternativas à regra de uso encontrada em nossa análise quantitativa dos dados.

- Casos de objeto direto oracional introduzido por preposição:
  - Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "a" + suj. 2 + prep. "para" + verbo no inf.  
(Exemplo de enunciado: (E69) *par=Mundo--94b-1: «**Peço ao** nosso povo **para permanecer** tranquilo.).*
  - Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "para" + conj. "que" + suj. 2 + verbo no subj.  
(Exemplo de enunciado: (E76) *par=Brasil--94a-2: 29 de abril -- A família do banqueiro, através de seu advogado, Márcio Thomaz Bastos, **pede para que** a polícia e a imprensa **se afastem** do caso.).*
  - Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "a" + suj. 2 + prep. "para" + conj. "que" + verbo no subj.  
(Exemplo de enunciado: (E77) *par=31018: O médico Alaor Duarte, que há oito anos estuda os efeitos da chamada lagarta assassina, **pede à** população **para que não destrua** as taturanas, que devem ser levadas em vidros ao hospital São Vicente de Paulo, de*

*Passo Fundo (RS) , para serem enviadas ao Instituto Butantã, de São Paulo.).*

- Estruturas com o uso do infinitivo em casos de sujeitos não-correferenciais:
  - Suj. 1 + verbo “recomendar” ou “solicitar”+ prep. "a" + suj. 2 + verbo no inf.  
 (Exemplo de enunciado: (E57) *par=Veículos--94b-1: O Detran **recomenda aos** motoristas não **deixar** para os últimos dias do mês, para evitar filas.*).
  - Suj. 1 + verbo "pedir" + prep. "para" + Suj. 2+ verbo no inf.  
 (Exemplo de enunciado: (E74) *par=Brasil--94a-2: Ele **pede para a** família **cumprir** as exigências dos sequestradores.*).
  - Suj. 1 + verbo princ. + verbo no inf.  
 (Exemplo de enunciado: (E58) *par=Informática--94b-2: A Brasoft **recomenda usar** micro 386, com mouse, placa de som, pelo menos 2 Mbytes de memória RAM e monitor padrão VGA .).*
  
- Estruturas com o uso de subjuntivo em casos de sujeitos correferenciais:
  - Suj. 1 + verbo “esperar” + Suj 1 + verbo no subj.  
 (Exemplo de enunciado: (E31) *par=22535: **Espero que eu esteja enganado...***).

- Suj. 1 + verbo “pedir” + conj. "que" + suj. 1 + verbo no subj. (pedido a Deus)  
(Exemplo de enunciado: (E68) *par=Mais--94a-2: Só peço que eu vá antes de Carybé porque, se ele for antes de mim, ficaria tão só.*).

Como podemos ver acima nos casos de objeto direto oracional introduzido por preposição e nas estruturas com o uso do infinitivo em casos de sujeitos não-correferenciais, não apenas a carga semântica dos verbos se mostrou relevante para a possibilidade de estruturas que se pode usar em orações completivas, mas também aspectos formais, uma vez que a regência do verbo “pedir” em casos de sujeitos correferenciais, em que se usa a preposição “para”, se mostrou uma importante contribuição para um uso maior de EAs para se expressar modalidades típicas do subjuntivo.

Para finalizar essa seção, destaco ainda que, embora , no geral, o uso do subuntivo e do infinitivo tenham se mostrado superiores ao de EAs, estas se mostraram regidas por regras passíveis de sistematização, sendo facilmente encontradas no português distenso da atualidade. Confirmando, dessa maneira, nossa proposta de que devem ser consideradas no ensino de PL2E e ensinadas, principalmente no que se refere a seu entendimento pelo aluno.

Concluimos, assim, nossa análise, por meio da qual tentamos ajudar professores de PL2E, assim como quaisquer interessados na área, a melhor abordar o assunto *uso de modalidades típicas do subjuntivo e do infinitivo*, mais especificamente no que se refere ao uso destas em orações completivas regidas por verbos não factivos.